Hymno dos Peçadores de Aveiro

VOZ

Sobre o humido elemento
vai o pobre pescador
buscar o parco sustento,
sempre a remar com fervor.
Votado a trabalho rude,
não temais, que elle se esconde,
senão na crença e virtude
e da familia no amor.

CÔRO

*O trabalho, a rude lida
será o nosso brasão.
—Corajosos toda a vida,
não nos treme o coração!—*

VOZ

Apenas desponta a aurora
vai a praia demandar.
E uma canção sonora
solta as vezes sobre o mar.
Quando ruga a tempestade,
da familia com saudade,
pede ao ceu com humildade
queira as ondas abrandar.

CÔRO

O trabalho, etc.

VOZ

Navegando sobre a Ria
pelas noites do verão,
olha com justa ufania
d'essas aguas a amplidão.
Vê, das aguas na belleza
mirar-se a luza Veneza
e ao Auctor da natureza
eleva rude canção.

CÔRO

O trabalho, etc.

VOZ

E ouvindo por tarde bella
ao longe o sino a tanger
pede á Mãe, que, na procella,
bonança costuma ser.
Invoca a Virgem Maria,
nosso amparo e nossa guia
e sente pura alegria
no coração renascer.

CÔRO

O trabalho, etc.

VOZ

Muitas vezes vem a fome
O pescador assaltar
e, como pai, se consome,
vendo os filhos a chorar;
mas da fome o soffrimento
não pode tirar-lhe o alento,
nem da honra o sentimento
do coração lhe arrancar!

CÔRO

O trabalho, etc.

VOZ

Sempre é rude e trabalhoza
a vida do pescador
e á lida mais afanoza
sempre consagrou amor.
Não teme os vaiveus da sorte!
Sem ter medo encára a morte!
E, com intimo transporte,
louva o nome do Senhor.

CÔRO

O trabalho, etc.

VOZ

Ama o sol da madrugada
e não teme o furacão.
E, da lua prateada,
ama o suave clarão.
—E nas noites mais serenas,
vai espalhar suas penas,
entoando contilenas
de sincera inspiração.

CÔRO

O trabalho, etc.

VOZ

As noites tempestuosas
são-lhe noites de encantar,
com a mulher e as formosas
creanças junto do lar.
Essas noites são-lhe bellas.
Falla do mastro, das vellas,
da calmaria e procellas
e alegre vae repouzar.

CÔRO

*O trabalho, a rude lida
será o nosso brasão.
—Corajosos toda a vida
não nos treme o coração!—*